

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26.000 Nova Iguaçu (RJ)
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 8

ABRIL DE 1982.

morreu
e está
vivido

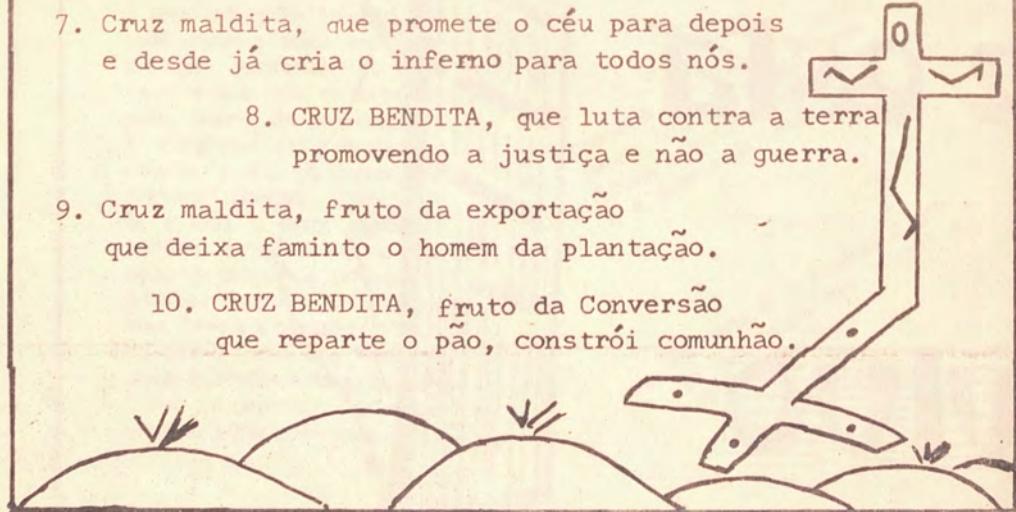




CRISTO sofre do outro lado da CRUZ.

Catherine S.N.J. Thys

1. Cruz maldita, fruto da opressão sugando o sangue do desempregado, negando-lhe o pão.
2. CRUZ BENDITA, fruto da Redenção sangrando para erguer o operário, teu irmão.
3. Cruz maldita, que ensina cruzar os braços e sob teu peso, alienado e preso, tortura os mais fracos.
4. CRUZ BENDITA, que levanta quem sob teu peso caiu e o esmagado, o violentado nunca traiu.
5. Cruz maldita, fruto da exploração, que no teu egoísmo marginaliza o homem da construção.
6. CRUZ BENDITA, fruto da Salvação, que enxuga o suor do tiranizado, teu irmão.
7. Cruz maldita, que promete o céu para depois e desde já cria o inferno para todos nós.
8. CRUZ BENDITA, que luta contra a terra promovendo a justiça e não a guerra.
9. Cruz maldita, fruto da exportação que deixa faminto o homem da plantação.
10. CRUZ BENDITA, fruto da Conversão que reparte o pão, constrói comunhão.



11. Cruz maldita! Sob teu lenho o Cristo não caiu
a tua madeira só traz escravidão que o traiu.
12. CRUZ BENDITA! Nos teus braços Jesus nos redimiu;
mesmo aniquilando-o, a salvação nos conseguiu.
13. O Cristo Redentor, ensine-nos a negar
a cruz maldita, madeira que nos faz calar.
14. O Jesus Libertador, queremos carregar
a CRUZ BENDITA que o caído faz Ressuscitar.

A VERDADE VOS LIBERTARÁ!

Nos dois últimos números do "INFORMATIVO" abrimos espaço para um questionamento da Educação Escolar e da Cultura Popular.

Não poderíamos deixar de questionar, também, os processos educativos da Igreja. É certo que houve um esforço de torná-los mais participativos e fraternos; tentativas de renovação na Catequese para uma maior participação do Povo. Mas, é certo também que se faz necessário ainda, muitas mudanças.

É preciso vencer a tentação de colocar toda a ação eclesial nas mãos do padre, do educador, do agente de pastoral. É preciso vencer a atitude paternalista e assistencialista em relação aos pobres. Porque optar pelos pobres não é exercer paternalismo religioso e social, mas, com eles procurar os caminhos da LIBERTAÇÃO. É preciso superar o passivismo dos fiéis nas decisões címmunitárias, paroquiais e diocesanas. É preciso



4.

romper com a pregação não-engajada. Estamos acostumados a pregar o que não vivemos. Proferimos discursos, mas não assumimos compromissos.

O PROCESSO EDUCATIVO DAS ESCOLAS CATÓLICAS



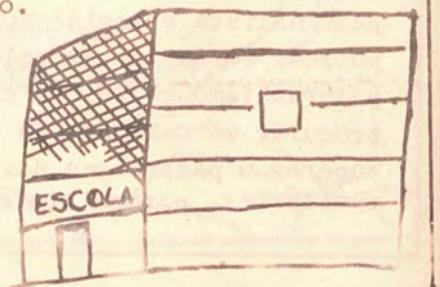
séria. Nem mesmo a "elite" religiosa (bispos, padres, religiosos e leigos de classe média) se ocupavam com eles.

A Escola Católica está aí para atender, principalmente, os pobres (Puebla, 1043). E isto exige o esforço de transformar a Escola Católica e seus processos educativos. Já existe uma procura de despertar nos alunos uma consciência crítica, que os leve a questionar os anti-valores da sociedade. Contudo, as Escolas Católicas ainda se acham prisioneiras de suas relações com a classe dominante. É dela que vem os recursos financeiros e jurídicos que permitem a sobrevivência destas Escolas. Por isto mesmo, é muito difícil para um colégio católico tentar um modelo de formação que ameace os valores da burguesia. Lamentavelmente -temos que bater no peito e reconhecer- as nossas Escolas atingem quase que somente aos que têm dinheiro.

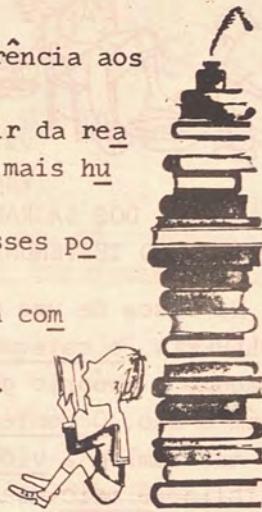
"AS SAÍDAS"

Em meio a isto tudo aparecem algumas saídas:

- * que elas sejam lugar de formação de agentes transformadores da realidade.



- * evangelizadoras, anunciando o Cristo libertador e o seu Reino.
- * que assumam a causa do Povo e dêem preferência aos pobres.
- * que em seus currículos se ocupem de partir da realidade brasileira, visando uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.
- * coloquem seus recursos a serviço das classes populares.
- * eduquem para a SOLIDARIEDADE e não para a competição e o individualismo.
- * que experimentem a força da UNIÃO com outras Escolas Católicas e com as de diferentes confissões religiosas.



O PROCESSO EDUCATIVO DA CATEQUESE

Também na CATEQUESE o nosso processo educativo precisa ser REVISTO e ATUALIZADO.

Houve época em que a Catequese trabalhou em cima de uma certeza: o catequista é a pessoa que SABE; os catequizandos são gente que não sabem nada. A Catequese era dominadora, educava para a SUBMISSÃO, para o não ter voz e nem vez.

A transmissão da mensagem era feita através de doutrinas que não mudam e que não podem e nem deviam ser questionadas. Eram verdades para crer, virtudes a praticar e sacramentos a receber. A fonte da catequese não era a Bíblia, mas um CATECISMO de perguntas já prontas e respostas dadas de antemão. O catequista era apenas um informante que vivia fora da realidade dos catequizandos. O conteúdo era a Revelação de Deus, transmitida pelo Papa, os bispos e padres. O meio de transmissão da mensagem era a palavra escrita e falada. O catequizando recebia tudo sem abrir a boca, decorava definições e dogmas que nunca chegava a entender e era obrigado a praticar a religião de modo individualista a fim de salvar a sua alma das penas do inferno. O objetivo era fazer cristãos que praticassem a Religião.

6.

**"UMA CATEQUESE LIBERTADORA"**

A passagem para uma Catequese libertadora se dá quando a Igreja percebe que é preciso levar o catequizando a: 1) CONHECER A PALAVRA DE DEUS; 2) CELEBRAR A FÉ NA COMUNIDADE, ATRAVÉS DOS SACRAMENTOS; 3) PROFESSAR A FÉ NA VIDA DE CADA DIA, PELO TESTEMUNHO E PELA AÇÃO.

Na busca de uma Catequese que leve o homem à VERDADE QUE LIBERTA, o catequista não é mais o único transmissor da mensagem, o próprio grupo e os meios de comunicação grupal também o são. O conteúdo da catequese não é mais só a Revelação, mas também a vida do Povo e a Palavra de Deus contida na Bíblia. O meio usado para a transmissão da mensagem são as palavras, os sons, as imagens, os MCG (meios de comunicação Grupal). O catequizando não é mais só um indivíduo. Ele faz parte de um grupo que recebe a mensagem e o próprio catequista se deixa evangelizar por ele. O Catequista já não é apenas um informante. É alguém que convive, que conhece a realidade. Não está aí como um "doutor sabe-tudo", mas como quem facilita a compreensão da mensagem, que não é uma doutrina, mas a descoberta da vontade de Deus que quer libertar o seu Povo. O Objetivo: Vivência da Fé em Comunidade.

No Brasil e também na Baixada nossa catequese é feita neste processo de interação VIDA-PALAVRA DE DEUS. Mas apesar disto, temos de reconhecer que muitos ainda insistem no modelo antigo. Ainda se faz, aqui e ali, uma catequese que só atinge a inteligência e esquece o coração. Os recursos visuais e artísticos, a expressão corporal são desprezados, porque raro é o esforço de integrar à catequese outros meios de comunicação.

Falta ainda à nossa catequese uma linguagem adaptada aos vários grupos de catequizandos: crianças, adolescentes, jovens, estudantes, intelectuais, adultos, analfabetos, semi-analfabetos, migrantes etc. etc.



Toda esta revolução que se faz necessária na CATEQUESE exige um novo tipo de catequista e um novo estilo de fazer Catequese.

Um novo CATEQUISTA

- * sabe que a catequese é COMUNICAÇÃO de vida e da VIDA, muito mais que de conhecimentos. Por isto está em contato com a realidade, através do engajamento no meio do Povo e da reflexão e oração pessoal.
- * está consciente de que não deve empregar métodos do passado, porque sabe que a TV e os outros MCS, têm uma grande força sobre as pessoas.
- * sabe que deve aprimorar a sua COMUNICAÇÃO. Faz cursos, lê, aprende expressão corporal, exercita-se pastoralmente.
- * a opção preferencial pelos pobres é sua autenticidade evangélica e orientação de sua ação catequética.
- * usa a imaginação e a criatividade. Cria, com seu grupo os próprios meios de comunicação.
- * introduz na Catequese os Meios de Comunicação Grupal (MCG) e os meios de Comunicação Social (MCS).

Um novo Estilo de CATEQUESE

- + deve criar uma atitude cristã e não só a memorização de um sem número de conteúdos.
- + parte da VIDA e a ilumina com a FÉ, para levar a um COMPROMISSO COMUNITÁRIO.
- + necessita de tempo. Não se adquire uma VIVÊNCIA CRISTÃ em COMUNIDADE, em apenas 6 meses ou 1 ano.
- + aproveita-se dos grandes momentos da vida do homem e faz perguntas e reflete a partir daí (atentados, eleições, futebol, encontros...)
- + supera a comunicação tradicional e usa os MCG (mímica, dança, teatro-popular, mamonetes, canções, desenhos, quebra-cabeça, escultura, mural, cartazes, slides, boletins, filmes, cine-club...)
- + não se limita à sala, mas completa com ações em meio a grupos comprometidos com a libertação; missões; jornadas, acampamentos, retiros etc.

* * * * *

8.



CANTO PASTORAL

O Encontro de "MÚSICA NA LITURGIA" realizado no dia 14 de março, no CENTRO DE FORMAÇÃO, em Moquetá, reuniu pra mais de 220 pessoas e dentre elas, muitos jovens- de 24 paróquias de nossa diocese.

O Encontro foi promovido pela COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA e contou com a colaboração de vários "talentos musicais" de nossa própria diocese (antes o Encontro era aces sorado por uma Equipe de Petrópolis).

A Equipe assim se constituia: Francisco e Expedito, de Nilópolis; Agúcio e Pedro, de Heliópolis ; Daltivo, de Cruzeiro do Sul; Xavier, Márcia e Nilva, do IESEN; Jane e Catarina, da Comissão Diocesana.

"COMO FOI O DIA "

Foi feito um estudo teórico dos CANTOS do ORDINÁRIO da MISSA (Senhor, tende piedade, Glória, Credo, Santo, Pai Nosso, Cordeiro de Deus) e depois a teoria foi sendo posta em prática nos ensaios de várias melodias destes cantos. Todos ficaram animados em levar os cantos para as sua comunidades, vis to que também "A FOLHA" fará uso deles.



O Encontro terminou com uma CELEBRAÇÃO da PALAVRA de DEUS e com a promessa de todos de trazer mais uma pessoa para o próximo Encontro planejado para o dia 10 de OUTUBRO. o que parece provar que gostaram.





IMPORTANTE! 9.

Para facilitar os ensaios nas CEBs a EQUIPE organizadora do ENCONTRO "MÚSICA NA LITURGIA" vai gravar uma fita com todas as músicas do Encontro.

As pessoas interessadas poderão adquirir a FITA, a partir do mês de ABRIL, no IESA.

Para se adquirir a FITA as pessoas devem proceder da seguinte maneira:

* ENTREGAR, NA PORTARIA DO IESA, UMA "FITA VIRGEM", MARCADA COM O NOME DO DONO. (A fita será gravada e posteriormente, entregue).

OU

* COMPRAR A FITA, JÁ GRAVADA, NO MESMO LOCAL.

Vem aí!

«**VIA-SACRA DA BAIXADA**»
-Catherine S.M.J. Thys-

Catherine Thys é a mesma que todos conhecemos como CATERINA, integrante da Comissão Diocesana de Liturgia e da Equipe de Pastoral de Crisma.

Depois de muitas horas diante dos quadros da Via-Sacra da Catedral, tentando descobrir-lhes o sentido mais profundo, nasceu a inspiração de um poema dramático, que junto com as fotos da Via-Sacra foi finalmente colocado em forma de livro pela EDITORA VOZES.

Os leitores que estiverem interessados em adquirir a "VIA-SACRA DA BAIXADA" é só procurar na CATEDRAL ou na livraria do CEPAC.

10.

— A PALAVRA DO BISPO —

Vozes - QUAL A TÔNICA DE SUAS PREGAÇÕES ? (PARA OS JOVENS, PARA AS FAMÍLIAS, PARA OS TRABALHADORES).



D. Adriano - Pregação, no sentido próprio, como parte essencial da Missa? Olhe, eu sou um mediocre pregador. Meus recursos oratórios são pequenos. Por temperamento, eu não pregaria nunca. E, no entanto, segundo a lição do Concílio Vaticano, "pregar é a primeira obrigação do bispo". Vejo-me constantemente na situação de me vencer e prego, confiando que a Graça completará as falhas de minha oratória.

Quando se trata de uma conferência informal, na base de perguntas e respostas, aí já me sinto bem, renasce o professor de 18 anos de magistério, parece me descobrir que os ouvintes envolvidos na atmosfera de participação através de perguntas, de apartes, de dúvidas, de objeções, etc. gostam e aproveitam. O que por instinto me agrada mesmo e faço com gosto é escrever. Se não fosse padre, eu acho que teria sido jornalista e/ou professor, indo (quanto me conheço) as preferências para o jornalismo.

Bom, mas você me pergunta sobre a tônica de minhas pregações, que agora alargo para todas as minhas maneiras de anunciar a Palavra de Deus: pregação propriamente dita, catequese, palestras, bate-papos informais, artigos, mensagens de qualquer tipo. É fácil descobrir, lendo "A FOLHA".

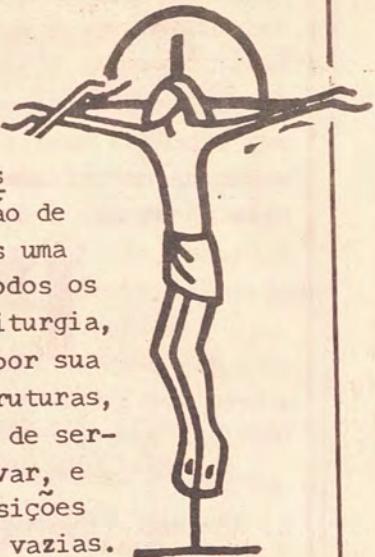
"A CONDIÇÃO DO POVO ESTÁ NO CENTRO DE MINHA PREGAÇÃO"

A condição do Povo oprimido, graças ao sistema de opressão da sociedade moderna, de modo especial aqui no Brasil e de modo especialíssimo aqui na Baixada Fluminense, isto de um lado, e do outro lado a consciência da mensagem libertadora de Jesus Cristo e do Evangelho, está no centro de minha pregação.

Há um pecado que escraviza a pessoa humana (com atenção particular para o pecado comunitário dos sistemas econômicos, dos regimes políticos, da sociedade consumista etc. etc.) mas há, mais importante e mais eficaz, correspondendo a uma necessidade transcendente da pessoa humana (que sempre é um "cris- tão anônimo"), a graça e o amor do Pai, manifestado de modo definitivo e claro em Jesus Cristo.

"JESUS CRISTO - MEU TEMA"

Jesus Cristo é o Tema, explícito ou implícito, geralmente explícito. E, necessariamente, como permanência e atualização de Jesus Cristo, aqui e agora, a Igreja, mas uma Igreja que é Povo de Deus, que serve a todos os homens, que, por sua pregação, por sua Liturgia, por seus sacramentos, por sua comunhão, por sua oração, por seu testemunho, por suas estruturas, por sua Pastoral, faz um esforço sincero de servir e não de dominar, e não de se preservar, e não de conquistar, e não de conservar posições históricas, e não de alimentar tradições vazias.



"A FÉ ENCARNADA E A ESPERANÇA"



Outro ponto forte é o da fé encarnada, portanto de nossa responsabilidade de cristãos para a construção ou reconstrução da comunidade. Isto em sentido positivo. Porque, em sentido negativo, é preciso sempre de novo gritar e demonstrar que todas estas injustiças e misérias e distorções e sacrilégios cometidos contra a pessoa do homem etc. etc., todos estes tremendos pecados sociais são cometidos por cristãos, por pessoas que foram batizadas na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Haveria muito ainda para dizer. Lembro ainda dois temas que sempre estão presentes, às vezes mais, às vezes menos: o tema da ESPERANÇA, como

12.

atitude profunda do cristão e como pista para a construção de um mundo melhor, e o tema de Maria Santíssima, a filha de Israel, profundamente integrada no seu Povo, a mulher admirável e humilde que, como Mãe de Jesus Cristo e do corpo de Cristo que é a Igreja, está irreversivelmente ligada à sorte da humanidade e, por isto mesmo, à nossa atitude pastoral. Será que fui claro? Será que disse o essencial de minha temática pastoral? Termino, dizendo que todo o anúncio da mensagem deve ser carregado por um profundo respeito à pessoa humana, por uma profunda humildade que aceita, sem nenhuma dúvida, a mensagem da comunidade cristã e do Povo, por uma profunda paixão de mãe e de pai e de irmão.

Puebla

Vozes - PELO QUE SABEMOS, O SENHOR DEIXOU DE VOTAR O DOCUMENTO DE PUEBLA, OU VOTOU CONTRA. POR QUÊ?

D. Adriano - Não votei contra. O esforço feito pela nossa Conferência não merecia um voto contra. Votei em branco. Das conversas com muitos outros bispos, notei que eram muitos os descontentes e, das expressões ouvidas, julguei concluir que haveria alguns votos contra e muitos votos em branco. A minha impressão era também de insuficiência de documento, ao menos em alguns capítulos, apesar dos esforços feitos nas diversas comissões, ora com bom êxito, ora sem êxito nenhum, como aconteceu com a minha comissão que era Ecumenismo.

Para exprimir, não minha oposição nem mesmo o meu desagrado geral e sim meu descontentamento com certos aspectos e certos capítulos do documento final, dei voto em branco. Minha surpre



sa foi verificar, na contagem, que o único voto em branco foi o meu. Apesar de algumas fragilidades (por que não?) o documento de Puebla saiu muito melhor do que nós a princípio julgávamos. Certos prenúncios de bloqueio da caminhada de Medellín não se realizaram. O documento reafirmou, consolidou a linha de Medellín. Será que me expliquei direito?

Vozes - APESAR DO APOIO DO PAPA AO COMPROMISSO DA IGREJA NO BRASIL COM OS OPRIMIDOS, A NUNCIATURA APOSTÓLICA PARECE CAMINHAR NO SENTIDO CONTRÁRIO. COMO VÊ ESSE PROBLEMA?



D. Adriano - Até que ponto a instituição das nunciaturas apostólicas, como tem funcionado tradicionalmente, permanecerá na Igreja de amanhã, eu não sei. É bem possível que, como a surpresa da eleição de um Papa não italiano, sejamos amanhã surpreendidos por profundas modificações em certas estruturas humanas da Igreja, entre elas, por exemplo, as nunciaturas.

Se perguntássemos, por hipótese, o que faltaria de essencial na Igreja se faltassem as nunciaturas apostólicas, no caso talvez de os governos se negarem a aceitá-las ou no caso de a própria Sé Apostólica abolir a instituição, a resposta dada seria esta: de essencial não faltaria nada. Os Estados da Igreja foram conquistados por Garibaldi e incorporados ao Reino da Itália. Parecia o fim. Não foi o fim. Mesmo se o chamado Estado da Cidade do Vaticano desaparecesse como hoje é, nem assim desapareceria nada da essência ou mesmo dos sinais essenciais da Igreja de Jesus Cristo.

A Igreja, o Papa encontrariam, logo depois de uns momentos de perplexidade e de procura, um caminho novo de se fazer



14.

presente nos diversos países, sem quebra da unidade. Para com preender as atitudes de um núncio, devemos lembrar-nos que, além dos dotes pessoais, há uma espécie de "carisma" diplomático que não coincide com o carisma pastoral. O núncio tem de agir, em função de sua representação oficial, como diplomata, como embaixador entre embaixadores. O problema está na certa ambiguidade que provém, basicamente, da ambiguidade histórica de um sucessor de Pedro que é também chefe de Estado. Quanto a mim mesmo, confesso que meu relacionamento pesoal com os diversos núncios, desde que sou bispo, foi bom e fraterno. Não tenho queixa. Tenho louvor.

*
* *Amigo leitor,* *
*

* Durante, exatamente, 10 meses, o *
* "INFORMATIVO" publicou a entrevista de Dom *
* Adriano à Revista de Cultura Vozes (Janeiro *
* e Fevereiro de 81). *

* Neste número encerramos esta longa e esclarecedora entrevista com o nosso *
* bispo. Nela ele falou de sua experiência em *
* Nova Iguaçu, comentou seu seqüestro, analisou as perspectivas sócio-políticas do Brasil *
* e manifestou a sua grande ESPERANÇA de *
* que mais cedo ou mais tarde, chegará a vez *
* dos oprimidos. *

* Esperamos que você tenha gostado *
* deste bate-papo mensal com o nosso irmão-bispo. Não faltarão oportunidades para outras *
* conversas, outros encontros. *

* A REDAÇÃO. *

IGREJA SEM PADRES ?!

A nossa Diocese está ficando sem padres. São cinco paróquias sem pastor. E queremos relatar como uma destas paróquias está enfrentando o problema:

Trata-se da PARÓQUIA SÃO SIMÃO, do Lote XV, composta de 16 Comunidades Eclesiais de Base.

Não é esta a primeira vez que a Paróquia do Lote XV ficou sem padre. Há alguns anos ficou sem padre durante um ano e meio. Irmã Rosa então assumiu a paróquia. A paróquia, então, conseguiu a assistência de três jesuítas (Levino, Inácio e Renato) que durante seus estudos de pós-graduação na PUC-Rio acompanharam as 16 CEBs. Chegou a hora. Os três padres terminaram seus estudos e foram requisitados para trabalharem em outras Igrejas carentes. A despedida foi no dia 3 de janeiro. E a diocese não tem outros padres para caminhar juntos com estas comunidades.

"MÃOS À OBRA"

Em vez de chorar o Conselho Paroquial do Lote XV, pôs as mãos à obra. Refletiram, quebraram a cabeça e daí nasceu a seguinte proposta:

"Considerando que não há bastante padres para atender a todas as comunidades, propomos que a paróquia seja assumida, em conjunto, pela Região Pastoral 2 (Belford Roxo)."

Queremos ajuda para alguns setores da pastoral paroquial: Pe. Giovanni (Heliópolis) para acompanhar os grupos jovens; Pe. Renato (Santa Maria)



16.

para caminhar com os grupos de Pastoral Operária; Ir. Alice (Jardim Gláucia) para acessoriar os Clubes de Mães.

Vamos formar uma Equipe de Coordenação ou liberar um leigo (em tempo integral) para a coordenação geral dos trabalhos pastorais.

" E MAIS "

Pedimos um padre da Região Pastoral 2 para participar duas vezes por mês da reunião da Equipe de Coordenação.

O atendimento sacramental será garantido, por enquanto, pelo Pe. Cláudio, que estuda no Rio e vem só nos fins de semana"

" A PROPOSTA FOI ACEITA ! "

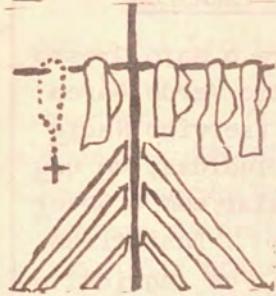
A proposta foi aceita pelos padres da Região 2. A coragem destes nossos irmãos foi abençoada por Deus: durante o Carnaval trinta jovens participaram de um retiro vocacional na Casa de Oração e dois jovens se apresentaram para entrar no Seminário Diocesano. Assim, o número de seminaristas subiu para doze.

Que outras paróquias sem padres possam, animadas por este relato da EXPERIÊNCIA de Lote XV, encontrar o caminho para suprir, em benefício do Povo de Deus, a carência de padres.

Que a Pastoral Vocacional seja intencificada na Diocese, que as comunidades orientem e despertem seus jovens para o grave problema da falta de padres. Que os jovens tenham a coragem de assumir o chamado que o Senhor lhes faz através do sofrimento do Povo da Baixada que muitas vezes caminha desorientado como ovelhas sem Pastor.



RONDA ALTA: A LUTA PELA TERRA



No "INFORMATIVO" de dezembro publicamos um longo artigo sobre a Encruzilhada Natalino - Rio Grande do Sul. O título da matéria era "TERRAS PARA OS 'SEM-TERRAS' DE RONDA ALTA".

O motivo da reportagem foi a visita que nos fizeram Isidoro e Antônio, dois acampados daquela região. Neste número, é nossa intenção relatar um pouco do que aconteceu por lá de dezembro até agora.

"RECORDANDO A HISTÓRIA DOS 'SEM-TERRAS' "

Os "SEM-TERRAS" de Ronda Alta eram 312 famílias expulsas das terras onde trabalhavam como "meeiros". Habitando em barracas de lona e capim, à beira da estrada, procuraram ajuda do Governador, que além de não os receber, alegou através da imprensa, não haver terras no Rio Grande para os "SEM-TERRAS". Para completar a situação mandaram para lá 200 homens da brigada militar, a fim de cercar o acampamento. Mais tarde chegou o Coronel CURIÓ, como "enviado da Presidência da República", e junto com ele um batalhão do Exército, da Polícia Federal e Rodoviária.

Cinquenta acampados são levados a conhecer um projeto na Bahia e pagos por Curió pra falar bem do Projeto.

Muitas foram as ameaças, ficaram impedidos de receber apoio e até alimentos. Quatro crianças morreram de fome e de



18.

frio e nada mudou.

Eles se uniram mais ainda, se organizaram para a luta e foi de tanto persistirem que conheceram o gosto de uma VITÓRIA.

"FATOS QUE ACONTECERAM DE DEZEMBRO PARA CÁ"

Depois que 160 famílias foram levadas para o Mato Grosso a fim de integrarem o projeto de Lucas do Rio Verde -área controlada por policiais e agentes do SNI (serviço Nacional de Informação) e começaram a voltar desiludidas; um grupo de colonos foram a Porto Alegre tentar falar com o Governador, que mais uma vez se recusou recebê-los.. Insistiram e finalmente foram recebidos para ouvir que "os agricultores que decidirem ficar no RS não terão apoio do governo".

Cinco dias depois o Governador vai a Ronda Alta inaugurar um Banco. O Pe. Arnildo Fritzen, vigário de Ronda Alta é convidado, mas recusa o convite. O PDS local o pressiona e para convencê-lo oferece um milhão e meio de cruzeiros para a reforma do Salão Paroquial. Nova recusa do Padre. O Governador, então, acusa a Igreja de manobrar os colonos e se diz "pregador do verdadeiro Evangelho do Amor".

Em janeiro a Polícia consegue subornar alguns colonos e os coloca como informantes dentro do acampamento. Mas os acampados descobrem. Começa, então, por parte do Governo, uma campanha difamatória contra o Pe. Arnildo.

Em fevereiro os acampados são vítimas de uma pancadaria e atentado à bomba, porque protestaram contra a mudança da parada de ônibus de dentro do acampamento para 2 quilômetros de distância dali. Só os policiais têm o privilégio

de embarcar no acampamento. Abrem um inquérito para esclarecer os ferimentos sofridos pelos militares durante o incidente. A Secre-



taria de Segurança acusa novamente a Igreja. E dois colonos acusam seus companheiros e os religiosos e afirmam haver "infiltrações de pessoas estranhas à sua realidade" no acampamento.

O Chefe do Estado-maior do III Exército, critica o envolvimento da Igreja em assuntos políticos e atribui aos religiosos a responsabilidade pela recusa dos colonos em ir para o Mato Grosso. Curió dá entrevista à MANCHETE e diz que que a ação dos SEM-TERRAS foi pré-fabricada e conduzida por políticos inescrupulosos e entidades de classe interessadas na subversão da ordem". Há ameaças de enquadramento do Pe. Arnaldo e das freiras na Lei de Segurança Nacional, devido ao envolvimento destes no movimento dos colonos sem terra.

O Povo Unido JAMAIIS SERÁ VENCIDO!

A primeira grande vitória aconteceu com a aquisição, pela Igreja, de 108 mil hectares de terra, em Ronda Alta. Decisão contestada mas a que parece resolver, ao menos por enquanto, a situação dos "SEM-TERRAS", que assim que tenham constituição jurídica para formar uma COOPERATIVA, poderão tornar-se proprietários definitivos da terra.

A fim de pagar os 25 milhões e meio que ainda restam, pela aquisição da terra, o CEP (Conselho Episcopal de Pastoral) da CNBB está convocando as Igrejas Episcopal, Metodista e Luterana para participarem da CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS.

A experiência de Ronda Alta, bem como a de Santana dos Frades (cfr. "INFORMATIVO", março-82, pág. 7) nos vem novamente mostrar que a ORGANIZAÇÃO DO Povo tem a bênção de Deus e que na pequenez do pobre, Ele vai realizando a Libertação.

Que estas experiências nos animem em nossa luta e que possamos aprender com eles a perseverar na busca sempre maior por mais justiça e fraternidade entre os homens.

20.

LIVROS * LIVRO * LIVROS

* EM BUSCA DE UMA CATEQUESE LIBERTADORA *

CNBB- NE II. Editora Vozes.

"A Catequese atual para ser fiel à sua missão, precisa de uma renovação no seu conceito, nos seus métodos, em sua linguagem e meios de transmissão da mensagem". Esta orientação levou a COMISSÃO REGIONAL DE CATEQUESE a elaborar este livro destinado a catequistas, pais, professores de Religião e Comunidades Eclesiais de Base.

O conteúdo é Cristo, Filho de Deus, Messias e Salvador dos homens e não apenas sua dimensão histórica e social.

* A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA DA VIDA *

Claudius Cecon-Miguel Darcy de Oliveira-Rosiska Darcy de Oliveira - IDAC/VOZES.

Claudios, Miguel e Rosiska, da Equipe do IDAC, levantam neste livro alguns pontos para uma discussão necessária e urgente sobre o fracasso da Escola. Através de ilustrações e uma linguagem simples e direta, eles tentam questionar o COMO O POVO PODE MUDAR A ESCOLA, USANDO AS LIÇÕES QUE APRENDEU NA ESCOLA DA VIDA ?

* CATEQUESE ONTEM E HOJE *

Luiz Pereira dos Santos

Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/Universidade de Caxias do Sul.

"Frei Luiz Pereira destina o seu livro a estudantes de Teologia, a Coordenadores de Catequese e a todos os interessados no assunto. A partir de uma Visão Histórica da Evolução da Catequese, ele busca nos levar a questionar a nossa maneira de fazer catequese e optar por uma catequese que realmente atinja o homem da era eletrônica.

Estes livros você encontra na LIVRARIA DO CEPAC

LIVROS * LIVRO * LIVROS